

16. JUN 1969

Um rato na TV

RIO DE JANEIRO, 14 — Está a obter grande êxito na televisão carioca um rato italiano com alma de criança. «Topo gigio», boneco animado que por vezes parece de carne e osso, tal a irrução utilizada e o desembaraço de movimentos. Dado o sucesso geral, «topo gigio» gravou já um disco em que canta «Meu limão, meu limoteiro» e «A tranmontana», o qual está a ter grande venda. — (ANI).

DIÁRIO DE COIMBRA

ANO XL N.º 13.322 JORNAL REPUBLICANO Domingo, 15 de Junho de 1969

OS SAPATOS DA VIUVA

BOLZANO (Itália), 13 — O Tribunal de Recursos de Bolzano manteve a decisão de um Tribunal de menor instância que condenara a dez dias de prisão uma viuva de 39 anos, por usar em casa sapatos de altitos muito altos. O inquilino da casa ao lado, no mesmo andar, queixara-se de nunca conseguir dormir tranqüilo a sua eseta depois do almoço, por causa do matraquear dos sapatos da viuva. — (A. N. I.).

DIRECTOR
ALVARO SANTOS MADEIRA

EDITOR
ADRIANO LUCAS

PROPRIEDADE DE
«A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, LDA»

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OFICINAS
Rua da Sofia, N.º 179 — COIMBRA

TELEFOS: 25461/2/3
PREÇO: 1\$00

COIMBRA e a sua organização hospitalar

Que diz o Prof. Bártolo na sua entrevista?

Que velo do Porto para Coimbra há 12 anos e que encontrou os H. U. C. numa situação deplorável e miserável; era então, esclareço eu, administrador dos Hospitais, e há muitos anos, o Prof. João Porto, que foi assistindo serenamente a semelhante decadência... Perante tal situação, o Prof. Bártolo, dada a rapidez duma solução e em face dos débeis recursos económicos do País, propôs que se aproveitasse o terreno, onde actualmente se encontra a Associação Académica, para um novo pavilhão a juntar ao edificio dos H.U.C., que não seria demolido, como se pretendia, mas remodelado de modo a ser aproveitado em melhores condições para os seus fins.

Quer dizer, o Prof. Bártolo põe-se de banda e não deu solidariedade aos colegas no crime, que representava a destruição do Colégio das Artes... E acrescentou mais: há 12 anos, já havia promessa da construção de um novo hospital; passaram 10 anos e nada foi realizado! O que equivale a dizer que durante a vigência da administração do Doutor João Porto, nada se fez. E naturalmente nada se fez, visto ser sua opinião que os H. U. C., como estavam, acrescentados de mais um andar, eram um ótimo Hospital em qualquer parte! Não fazemos comentários! No entanto, a douta Faculdade homenageou-o como um grande Administrador, cuja acção, fácil de documentar, se reduziu a agredir a Clinica Cirúrgica de que era Professor, retirando-lhe todas as fealhas que tinha no tempo do meu antecessor, Prof. Doutor Angelo da Fonseca, mercê da posição cimeira da Clinica Cirúrgica na hierarquia das cadeiras de Secção Cirúrgica!

Entre as muitas agressões há a

contar a redução da lotação dos meus serviços, para aumentar a lotação doutros, a supressão da direcção do Banco, etc. etc. etc., igualando, até, sob o ponto de vista hospitalar, a 2.ª Clinica Cirúrgica às cadeiras mais elementares do ensino da Cirurgia!

Que, dizer, a douta Faculdade, com as suas homenagens, não premiou o Administrador por quaisquer serviços de Interesse e valor reais, que haja prestado, aos Hospitais, mas premiou-o, sim, pelas agressões que me a fazendo sucessivamente e ininterruptamente...

(Continua na 5.ª pág.)

Hoje, eleições em França

—DUAS POLÍTICAS FACE A FACE

PARIS, 14 — (Por Joseph Grigg, da UPI) — Agora que o general De Gaulle já não está no Poder, os franceses vão decidir amanhã se o degaullismo deve acabar ou se permanecerá — sob nova forma. Ao elegerem o Presidente da República, os franceses escolhem um programa para os próximos sete anos. Trata-se de um desempate entre os dois mais bem classificados dos sete candidatos que se apresentaram ao eleitorado no dia 1 de Junho. Georges Pompidou tem um programa que prevê a continuação das grandes linhas da quinta República do general De Gaulle. O Presi-

POMPIDOU e POHER

dente interino Alain Poher pretende a mudança — para um Estado que diz ser mais liberal, menos autocrático. Eis as posições tomadas pelos dois candidatos:

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS:

Pompidou diz que nada obstará ao restabelecimento da velha e tradicional amizade entre os dois países, uma vez terminada a guerra do Vietname.

Poher afirma que a França deve fazer da amizade com os Estados Unidos a pedra angular da sua política externa.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLANTICO NORTE (OTAN):

Pompidou declara que a França tenciona permanecer na Aliança Atlântica, mas evitou tomar

(Continua na 8.ª pág.)

ISRAEL comenta o comunicado GROMIKO-NASSER

JERUSALEM, 14 — «Dois anos depois ainda encontramos os arqui-inecos do conflito de 1967 a conspirarem para obstruir a paz» — declarou o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros Aba Eban, comentando o comunicado conjunto do Presidente Nasser e do ministro russo dos Negócios Estrangeiros André Gromiko em que se pede a retirada de Israel dos territórios conquistados na guerra dos seis dias.

«Fazer o que Nasser e Gromiko propõem é um convite para uma guerra numa data próxima em condições favoráveis à destruição de Israel» — afirmou Eban.

O ministro acrescentou que apesar do novo golpe infligido à paz com tal comunicado, que classificou de «deplorável e hostil em todo o sentido» Israel confia que o principio de uma paz negociada, formulada e concluída pelos Estados do Próximo Oriente triunfará. Eban sublinhou que Israel não voltará nunca mais a colocar-se na

posição de perigo e vulnerabilidade» em que estava antes da guerra dos seis dias. — (ANI).

Os árabes conversam com morteiros

TELAVIVE, 14 — Forças especiais atacaram ontem com fogo de morteiros posições israelitas na área do desfiladeiro de Mitla a trinta quilómetros a Leste do Canal de Suez e feriram quatro soldados israelitas — anunciou um informador militar em Telavive. Duas horas mais tarde foi aberto fogo de morteiro de território jordano sobre o colono de Naot Hakikar a dezasseis quilómetros a sul do Mar Morto. Não houve vítimas ou estragos — acrescentou o informador.

Vítimas israelitas

Sete soldados israelitas foram mortos e dezanove soldados e um polícia da fronteira ficaram feridos em combates travados com os árabes esta semana, no Vale do Jordão, nas colinas de Golan e na zona do Canal do Suez — foi hoje anunciado em Telavive. — (ANI).

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Castelo Branco assiste hoje à inauguração da sua «Casa da Justiça» edificio que fica a enriquecer, para além da sua importante função social, o património da capital da Beira-Baixa.

(VER NOTICIA NO 2.º CADERNO)

PRESIDENTE INTERINO DO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 14 — O coronel Bolívar Urrutia assumiu interinamente a presidência da República do Panamá por se encontrar doente o chefe da Junta Militar, coronel José Pinilla — foi ontem anunciado na cidade do Panamá.

Pinilla sofreu um ataque cardíaco no principio desta semana, devendo ficar hospitalizado durante seis semanas. — (ANI).

NOVO EMBAIXADOR dos Estados Unidos em Portugal

WASHINGTON, 14 — O Presidente Nixon nomeou hoje embaixador dos Estados Unidos em Portugal o diplomata de carreira Digsway B. Knight, de 58 anos, que foi embaixador na Bélgica desde 1965.

Nasceu em Paris, filho de norte-americanos, e entrou no serviço diplomático externo em 1941, tendo desempenhado diversos cargos na Europa, na Africa e na Ásia. Em Lisboa, Digsway Knight substituiu o embaixador William Tapley Bennett, que regressa à Secretaria de Estado. — ANI.

UMA PRÓXIMA REALIDADE:

A DELEGAÇÃO EM COIMBRA DA

Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Doutor Bisaya Barreto» realizou-se ontem, à tarde, a anunciada reunião para criar nesta cidade uma delegação da Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental.

O interesse despertado por esta iniciativa foi de tal ordem que a sala de conferências daquele centro foi pequena para conter uma

A Direcção Geral da A. A. C. divulgou a seguinte comunicação:

Há momentos tomámos conhecimento que, na tarde de ontem, in-

UMA COMUNICAÇÃO da Direcção Geral da Associação Académica

divíduos desconhecidos, agrediram, na sua residência, a esposa do Assistente da Faculdade de Direito, Dr. Leite de Campos.

A referida, senhora, que se encontra em estado de gravidez, foi violentamente agredida ficando, assim, em precário estado de saúde.

A Direcção Geral da A. A. C., assim como toda a Academia que se orgulha de si própria e do seu próprio movimento, ficaram amargamente surpreendidos com tão miserável acto que não merece perdão.

A Academia de Coimbra exige justiça e ela própria está interessada em descobrir quem, praticando acto tão vil, se torna necessariamente suspeito, nos seus propósitos provocatórios, nos seus propósitos de pôr em cheque um movimento que só a cátedra miserável pode tentar afectar no que tem de belo, digno e justo.

Todas as pessoas de boa-fé sabem que estes actos são profundamente contrários à ética da Academia e mesmo as que de tráfego desconfiam de argumentos morais terão de aceitar que a estupidez de deste acto é incompatível com a

(Continua na 5.ª pág.)

Nota do Ministério da Educação Nacional

Com o pedido de publicação, recebemos ontem, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte nota do Ministério da Educação Nacional: «1 — Foi já enviado ao Ministério da Educação Nacional o processo de inquérito aos incidentes que tiveram lugar durante a inauguração do edificio da secção de Matemáticas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, inquérito que por despacho ministerial de 13 de Maio foi tornado extensivo às infrações disciplinares ocorridas até 6 de Maio, data do encerramento das aulas na Universidade.

As conclusões do referido inquérito estabelecem que os factos averiguados integram actos ou omissões contrárias aos deveres dos alunos designadamente a prática de actos de manifesta hostilidade contra o poder executivo, ofensivo da boa ordem e disciplina académica, tendo-se assinado actos de desrespeito ou injúrias a professores, provocação ou incitamento a tumultos, e desrespeito ao Chefe do Estado e a membros do poder executivo. Do mesmo modo, ficou averiguada a existência de boicoteamento ou impedimento das aulas em todas as Faculdades, a transgressão destas em debates, a organização de comícios e assembleias permanentes e a constituição de grupos ou piquetes de

(Continua na 8.ª pág.)

Treino intenso para a missão «Apolo-11»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 14 — O veículo de treino do Módulo Lunar que duplica as condições de voo existentes no campo de gravidade da Lua e o Módulo Lunar são sujeitos hoje a uma série de testes no Centro Espacial de Houston (Texas). Neil Armstrong que dirigirá o Módulo Lunar durante a manobra de alunagem participa na ultima experiência com o veículo de treino que não deixará o solo.

As experiências estavam marcadas para a semana passada, mas verificaram-se deficiências em alguns instrumentos.

Esta é a unica forma de Armstrong se treinar para a manobra de descida na superfície selecta. — (ANI).



PUBLICIDADE JAPONESA — Numa rua de Tóquio abre um novo cinema. Duas moças semidespidas estão no interior duma caixa transparente, e contorcem-se com riso porque dois jovens se divertem a fazer-lhes cócegas com compridas mãos talhadas em madeira. Finalidade desta cena: publicitária.

Morte nas «24 Horas de Le Mans»

LE MANS, 14 — Nas vinte e quatro horas de Le Mans morreu o «volante» inglês J. Woolfe, cujo «Porsche» de quatro litros e meio chocou com o «Ferrari» número dezanove, do neo zelandês Chris Amon. — ANI.

COIMBRA e a sua organização hospitalar

(Continuado da 1.ª pág.)

Sem grande exagero poder-se-á dizer que, fora estas agressões de carácter pessoal, nada ficou de positivo a favor das instalações hospitalares... O H.U.C., que delixu chegar ao A.T.C., representa um prejuízo e um desperdício irreparáveis... Mas podemos agora de parte este assunto e continuemos...

A pergunta se deve ou não construir um outro Hospital, meramente assistencial, de tipo Regional ou Hospital-Cidade, respondeu, depois de várias considerações, que, em princípio, a assistência num Hospital-Escolar é de facto mais cara do que num hospital não escolar; que os doentes também devem ser atendidos, em princípio, com mais rapidez num Hospital-Cidade do que num Hospital de Ensino, mas, se amanhã, depois da construção de um novo Hospital-Escolar, convenientemente apetrechado e a trabalhar em condições óptimas, se verificar ser insuficiente para o número de doentes que a ele afluam, então sim, construa-se um Hospital-Cidade, mas só então! Eis o que de concreto e veio a lume nesta longa campanha em que andamos empenhados, a bem da assistência hospitalar de Coimbra e do distrito!! Nenhuma afirmação contestada, e temos feito muitas, de grande importância e gravidade...

Apreciemos, pois, o espírito de caridade cristã que preside e orienta o pensamento do Prof. Bárto; vejamos o estado actual que se irá agravar, certamente, pelo que se sabe da evolução da vida dos Hospitais, e que o Prof. Bárto admite se não modifique durante, pelo menos, meia dúzia de anos...

O que há presente é de doentes montados e a morte; doentes por vezes aos pares no mesmo leito; enfermos em colchões no chão; impossibilidade de vigilância eficiente nocturna por acumulação de doentes e sem espaços para passagem; sofrimento agravado pelo aumento de gemidos do distrito!! Anexos das enfermarias ocupados por doentes, à maneira de rebanhos. Muitos doentes esgotados e exaustos sem poderem descansar durante o dia — os ocupantes do arrabal nocturno de camas, que se armam só à noite para acomodarem os que, durante o dia, vagabundam pelos corredores e claustros; lotação de serviços aumentada em mais do dobro, sobretudo com as urgências, que se amontoam e que mais necessitam de descanso, de tranquilidade; corredores superlotados, onde os doentes em bicha esperam a vez de serem atendidos... E mais se não diz... Temos vergonha!

Este o quadro, que o Prof. Bárto deseja manter mais 10 anos, correspondente a 6 ou 8 anos para a construção de um Hospital 1 e mais 2 para se verificar que o Hospital 1 é suficiente para o número de doentes e se pode exclaimar:

Agora sim, pode-se construir o Hospital-Cidade!

E fica-se com este cenário ainda mais 4 anos para a construção do futuro Hospital-Cidade!

Comentários? Não, não faço. O leitor, leia, raciocine, comente e conclua... E, em concordância com a exclamatione final do leitor:

Senhor Prof. Bárto, oca muito a sério: A evolução dos problemas hospitalares criou, há muito tempo, problemas novos e, entre eles, a necessidade da chamada Humanização dos Hospitais.

Poderá compreendê-la se imaginar que nos doentes que recolham aos hospitais que conhece, como se como funcionam, há uma pessoa querida ou da sua família... Então sentirá que a hospitalização do doente exige pormenores de maior afectividade e de maior humanidade. Sem queira, por agora, considerar da parte técnica, há que atender:

- 1) a recepção do doente e a sua estadia no hospital;
- 2) a saída do hospital;
- 3) as relações entre o médico do hospital e o seu médico, privativo.

A entrada no hospital o doente sofre, além da ansiedade e do medo do conhecimento, que vai ter, da natureza exacta da doença, um triplice sentimento: o sentimento angustioso da separação do seu meio familiar e social, acompanhada do sentimento da perda da liberdade; o recato de positivo afiançamento definitivo da Sociedade, sentimento de tristeza e desorientação. Ora, a recepção no Hospital deve afastar de espírito do doente este conjunto de sentimentos de inferioridade e sofrimento. Deve, antes, ter um clima que inspire confiança e segurança. Deve lutar contra a desorientação que o doente experimenta ao entrar num novo espaço que lhe é desconhecido, fazer-lhe sentir que é recebido num meio de carinho e de ternura, recebido por quem o acompanha e o guia até ao seu lugar, sem ter de

vaguear sozinho pelos corredores ou fazer abandonado, sentado num banco ou nos degraus duma escada, à espera que o arrumem...

Senhor Prof. Bárto, são estas relações humanas que se processam actualmente no seu hospital? Poderão ser cumpridas naquela balbúrdia em que os doentes se encontram? Acredita que virão a ser postas em prática, daqui a mais de meia dúzia de anos, se antes disso não estiverem já em prática noutro hospital, como prática corrente e sistemática?

Nas razões que me atribuiu como justificativa da minha luta pelo Hospital-Cidade esqueceu-se duma, a que dou um destacado valor; a emulação que mutuamente provocará entre si as duas organizações hospitalares, vivendo lado a lado. Há que criar um mútuo controle... há que evitar o desinteresse dos serviços... E bem conhecida a influência dos Hospitais Civis de Lisboa sobre a vida e a actividade desenvolvida de comitês Maria. Não desconheço, por certo, a influência mútua dos Hospitais de Santo António e do Hospital de S. João; as suas vantagens e os seus efeitos a favor dos pobres enfermos... Pretende que o seu Hospital continue com monopólio?

Defende esse monopólio? Agrada-lhe o monopólio? E veja como seu prudente, e não avança mais neste capítulo... A bon entender...

Adiante. Mas, ao doente internado há que evitar a sua despersonalização; o doente não deve ser um número duma sala; o doente, sempre que possível, não deverá ser despojado das suas roupas e dos seus utensílios pessoais; as relações com o pessoal deverão fazer-se com cordialidade, benevolência e condescendência, de maneira a criar ao doente um bom ambiente moral de que o doente tanto necessita...

E possível semelhante conduta nos actuais e futuros acampamentos, que mais parecem de ciganos de que de doentes, que sofrem horrivelmente sob o ponto de vista psicológico e social? Já considero a amargura que representa para o doente esta promiscuidade de doentes desconhecidos, de categorias sociais diversas, de cultura diferente, de diversas doenças, ou da mesma doença em diferentes graus de evolução, em que muitas vezes o enfermo vê no vizinho o futuro macabro que lhe está demandado?

Já reparou que a doença não está só no físico, no órgão, na matéria?

Cada vez mais a medicina psicosomática invade todos os sectores da medicina, ocupando lugares de destaque no mundo da terapêutica... Acha humano manter 1000 doentes tantos anos, tantos meses, tantos dias, neste clima que se não encontra em nem nos países menos evoluídos?

Mas entende que Coimbra e o seu distrito não merece mais? Acha que os seus colaboradores têm ambiente para poderem trabalhar, criar, produzir?

Senhor Prof. Bárto, a concepção do papel do Hospital evoluiu acentuadamente nestes últimos anos, pois o Hospital, estabelecimento para receber pobres e indigentes, transformou-se em Casa de tratamento de doentes de todas as categorias sociais, Centros técnicos, dotados e equipados com aparelhagem e técnicos para tratamento, os mais difíceis e os mais dispendiosos; o hospital tem de ser, deve ser, o Centro de equipamento sanitário duma região ou duma Zona; deve ser o elemento essencial da organização médica e social, que se responsabiliza pelos cuidados médicos completos, curativos e preventivos, e cujos serviços exteriores vão até à célula familiar; considerada no seu meio social. E a tudo isto, que é muito, junto mais: o Hospital deve colaborar no ensino da Medicina e nas investigações de carácter bio-social. Esta já vai longa Pícaros hoje por aqui...

O senhor Prof. Bárto, que é do Porto e veio para Coimbra há 12 anos, entende que Coimbra deve esperar, à volta de 10 anos, para conseguir o que o Porto já tem, que Lourenço Marques já tem, e Luanda já tem!

Por amor de Deus... tenhamos um pouco mais de caridade, um pouco mais de humanidade pelo próximo... e, em especial, um pouco mais de respeito e consideração pela dignidade daqueles que o recebem em ambiente de simpatia...

Senhor Prof. Bárto suponho ter sido La Bruyère que disse: Não há exagero mais belo do que da gratidão... mas eu, Senhor Prof. Bárto, não peço exageros... Feço somente o que, *Quantum satis*, como se diz quando os médicos conheciam a farmacopeia e as Paucidades ensinavam Medicina Galénica).

BISSAYA-BARRETO

Assaltada uma das bilheteiras da Estação Nova

Na madrugada de ontem foi, assaltada por audacioso gatuño, que mostrou conhecer bem os cantos à casa, segundo se diz, uma das bilheteiras da Estação Nova, precisamente aquela que fica mais próxima do Rio Mondego.

Depois, levou quanto encontrou ou antes quanto lhe interessou: ao todo 700800 em notas do Banco de Portugal, 150400 de um dos lados da bilheteira e 550900 do outro.

Deixou quantas moedas ali estavam, uns duzentos escudos e já empacotadas...

Já não é a primeira vez que é assaltada uma das bilheteiras da Estação Nova e ainda bem recentemente houve uma tentativa de assalto aquela onde agora o gatuño se introduziu.

Na verdade causa admiração como sendo a Estação Nova muito movimentada, mesmo durante a noite, que é o que agora interessa destacar, seja possível verificarem-se ali assaltos nessa circunstância.

Esperamos que as autoridades policiais venham a desvendar o caso, acerca do qual, como já é costume, nem sequer deram conhecimentos aos jornais, certamente porque esperam antes apurar quem foi o assaltante.



O LIXO DA MONTUREIRA MUNICIPAL

...Senhor Director: Embora pequeno agricultor, sinto-me no número dos interessados na compra do lixo da montureira municipal, destinado a estrumar as terras, aliás de que muito beneficiam as culturas limitrofes da cidade.

Ora, aconteceu que, no passado dia 2, fui junto da secretaria da Câmara Municipal pagar o lixo há, para meu uso e o familiar, que me atendeu disse-me que só poderia pagar a 40900, quando no mês anterior o seu preço era de 25400. Claro, como necessitava do lixo, paguei e fui marcar a necessária vez aos serviços de Higiene, registada para sábado, dia 7.

No referido dia, quando cheguei à montureira municipal, encontrei as rimas do lixo em chamas, vendome na necessidade de andar a tirar o lixo de sob o fogo, para assim tirar o que tinha pago. Disse-me que a quem do lixo foi para eliminar a muita quantidade de detritos do mercado do pelixe, que produziu um cheiro e muita montureira e ainda pela grande existência de desperdícios de plástico.

Assim, se o lixo não tem tiragem a 40 escudos (e justifica-se, porque é caro) porque não se põe a venda a um preço mais acessível, ou até dá-lo, pois já alguém tirava proveito? Queimá-lo, fazê-lo em cinzas, acho que não dá para nada, nem a primeira economia agrícola, cuja promoção tanto agora se proclama; e as regiões de S. Paulo de Frades, Lordemão, Rocha Nova, etc., que largamente contribuem para o abastecimento da cidade, merecem tanto a atenção.

O problema da grande quantidade de plásticos na montureira, mais veio contribuir para o agravamento do caso por que nos fica cada metro cúbico, pois obriga à separação, sempre demorada, aumentando o preço da mão-de-obra do pessoal contratado para a recolha. Os próprios serviços deviam proceder à sua separação, como aliás dos desperdícios do pelixe, fazendo queimas à parte, até por uma questão de atenuar os cheiros.

Parece-me, pois, sr Director, que se trata de um problema a merecer o melhor cuidado e atenção, já que estão em causa interesses que contêm com a subsistência

BAIXAS NO ULTRAMAR

LUANDA, 14 — Morreram em Luanda, vítima de desastre, o primeiro cabo 06790087, António Augusto da Silva Coutinho, natural de Sever do Vouga, filho de Emílio Coutinho e de Clementina Martins, e o soldado 06334867, Fernando Cavaco Luz, natural de Loulé. — (ANI).

LOURENÇO MARQUES, 14 — Morreu em Moçambique, vítima de doença, o soldado 70032468, Mabula Jondo, do Recrutamento da Província. — ANI

Encerrado UM CURSO DE FORMAÇÃO RURAL em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA — Encerrou-se nesta vila o curso de Formação Rural que teve a presença dos sr. delegado do I. N. T. P. e Casas do Povo de Viseu, da assistente social responsável pelos cursos de Formação Rural no distrito, do presidente da U. N. e do vice-presidente da Câmara, em exercício, do presidente da direcção da Casa do Povo de Moimenta da Beira, e de numerosos convidados.

Após a abertura ao público da exposição de trabalhos, diversos e valiosos feitos durante o curso, houve uma sessão solene e outra recreativa com números de teatro e bailes. Finalmente foi servida uma merenda regional que as alunas prepararam.

Os numerosos convidados e sócios da Casa do Povo, puderam verificar de quanto são capazes as raparigas do nosso meio, quando se procura difundir e acalentar a má pronúncia, preocupação a que no seu discurso se referiu o sr. dr. Vaz Pinto, delegado do I. N. T. P. Foi louvada a acção da agente rural, sr. D. Ermelinda Amaral, e o seu interesse em transmitir às educandas o máximo que elas podem receber.

Todos estes actos e o referido curso decorreram nas salas do Externato Infante D. Henrique, cujo director, dr. António de Lemos G. Mous, também presente, sempre cooperou as suas dependências à disposição de todas as iniciativas que tendam a valorização das terras de Moimenta da Beira.



FRATERNIDADE DOS ESCUTAS

de todos nós, pelo que lhe agradeço seja porta-voz do exposto, subscrivendo-me, etc.

MANUEL ANTUNES (Focha Nova)

N. da R. — Trata-se, na verdade, de um problema que merece ser ponderado. Sabemos, por informações colhidas, que o mesmo está nas preocupações do sr. presidente da Câmara. Todavia, enquanto não tiver o encaminhamento para a solução que tanto se deseja e se torna necessária, talvez fosse de facilitar o mais possível a tiragem do lixo, certamente até a beneficiar a economia municipal.

- *****
- ★ Já eu a nossa secção ★
- ★ dos Pequenos Anúncios? ★
- ★ - u u u u u u u u u u u u ★
- ★ Pois se não leu - faça-o ★
- ★ que encontrará sempre ★
- ★ teresse ★
- *****

UMA COMUNICAÇÃO da Direcção Geral da Associação Académica

(Continuado da 1.ª pág.)

inteligência de uma Academia plenamente consciente da sua natureza vital e do quanto ele beneficiaria toda a cátedra que hábil e desonestamente tem sido orquestrada contra os estudantes. Daí que seja impensável duvidar um só momento dos intuitos e dos fins, miseravelmente anti-estudantes, dos seus criminosos agentes.

Com efeito temos de partir de alguns factos concretos:

- 1.ª — A referida senhora não fez qualquer exame, apesar de estar matriculada. Ela não trata, pois, a Academia.
- 2.ª — Era a esposa de um Professor que em nada lesou os estudantes.
- 3.ª — As reacções individuais de coacção desde sempre têm sido contrariadas pelos dirigentes da A. A. C. e pelos estudantes, pois sempre nos bastou a simples denúncia moral e estudantil daqueles que trataram.

Sendo assim cabe perguntar: Quem foi que, de cara descoberta e em pleno dia, teve a destreza de praticar um acto tão contrário à própria dignidade da pessoa humana? Quem se sentirá tão protegido que, em pleno dia, ouse semelhante vileza?

Nós não aceitamos que possa ter sido um estudante. Nós só podemos aceitar que tal acto seja da autoria de quem, opondo-se aos estudantes, pretenda desencadear uma onda de cátedra como única arma de que dis-

põe, para combater a dignidade e o civismo do nosso movimento. Nós só podemos aceitar que este acto seja da autoria de provocadores assaltados pelos exploradores da cátedra.

Coimbra, 13 de Junho de 1969. A DIRECÇÃO DA A.A.C.

N. da R. — O comunicado que acima se publica, faz referência a rumores de actos de violência que se diz terem-se registado, na cidade, e de que fez eco uma Nota da Polícia Judiciária de Coimbra, que ontem inserimos.

Só circunstâncias alheias à nossa vontade nos têm impedido de nos manifestarmos como se nos impunha, referenciando acontecimentos do maior interesse público e da maior e mais justificada relevância para a cidade e com este facto relacionados.

Fazemo-lo hoje, ao publicarmos este Comunicado que define o pensamento dos responsáveis pela Associação Académica de Coimbra, e outra não era de esperar a tomada de posição que nele se expressa.

Também nós manifestamos a maior repulsa não só pelo odioso acto referido, como por quaisquer outros que se registem, venham de onde vierem, e revistam, como aquele, carácter de criminoso — e neste caso revoltante — de atentado à pessoa humana.

Qualquer que sejam os actores de tais actos, há que desobri-los, trazer os seus nomes a público, e puni-los severamente, com todo o rigor da lei.

Indivíduos do jazz desses que perpetram e executam tais actos, tem que ser colocados à margem da sociedade. Eles não são dignos de pertencerem a qualquer colectividade bem formada, e se a Academia os repudia, a põe em dúvida que tenham sido estudantes, como em alguns sectores se tem pretendido insinuar, a cidade exige (e não poderá compreender) que a investigação policial a não apure, falhando na sua função) que todos os esforços se façam para os identificar, para que o ferrete da ignominia possa ficar, para sempre, a marcá-los.

Uma próxima realidade

(Continuado da 1.ª pág.)

do-se as intervenções da sr.ª dr.ª Alice de Mello Tavares, chefe de Serviços Clínicos do Instituto Costeiriense de Lisboa, e a grande impulsionadora deste movimento em Portugal; dr.ª Maria de Lourdes Santos, do Centro de Saúde Mental Infantil de Coimbra; dr.ª Maria Agueda Bárta, pediatra dos Hospitais Civis de Lisboa; dr. P. Pinto e Mello, otorrinolaringologista dos mesmos hospitais; D. Odete Dumont, especializada em enfermagem pediátrica, de Lisboa; o sr. Leite Monteiro, na qualidade de pai de uma criança diminuída e que apresentou um testemunho impressionante sobre a recuperação do seu filho feita através da Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental, de Lisboa.

Após a exibição de um bellissimo filme intitulado «Crianças na sombra», houve um animado debate sobre os problemas da criança diminuída mental e em que participaram pais, mães, professoras e médicos.

Por fim, foi constituída uma comissão organizadora da delegação de Coimbra da Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental e da qual fazem parte representantes de pais, médicos especialistas, educadoras de infância, professores, etc.

Esta comissão entra imediatamente em actividade. O senhor Professor Dr. Bissaya Barreto, na impossibilidade de estar presente, por ausência forçada de Coimbra, enviou um telegrama de apoio à iniciativa que foi acolhido por uma vibrante salva de palmas.

E a reunião foi encerrada com palavras do sr. dr. Viriato Namora, administrador do Centro Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto, que colocou à disposição da Associação, e dentro das possibilidades, as instalações daquela instituição.

15 MILHÕES — SANTO ANTÓNIO — distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 26.038 15.000 CONTOS

A seguir: LOTARIA DE S. JOÃO 6.000 CONTOS por 320\$00 — 750 contos por 40\$00

A venda na CASA DA SORTE A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

NA CONFERÊNCIA DE PARIS

Discutida a legalidade DO GOVERNO DO VIETCONG

PARIS, 14 — «O Governo Provisório Revolucionário é um Governo sem território fixo, um Governo no exílio que vive de floresta em floresta» — declarou um informador da Delegação do Vietnã do Sul, acrescentando que a sua representação gostaria de saber qual é a parte geográfica que o novo Governo controla.

Depois de sublinhar que o Governo do Vietnã não afecta em nada o prosseguimento dos trabalhos da conferência de paz, declarou: «Os comunistas são muito verbaletes. Um dia dizem que constituem um partido, e no dia seguinte dividem-se em dois».

De acordo com o informador este Governo é uma criação de Hanoi que tem como único objectivo a propagação.

Por seu lado, os diplomatas comunistas declararam ontem em Paris que o Governo do Vietnã ganhou força à mesa da conferência, depois de ter sido reconhecido pelo Kremlin. — (ANI).

... JA RECONHECIDO POR 14 PAISES

PARIS, 14 — Diplomatas comunistas acreditados em Paris dizem que catorze países reconheceram já o Governo Provisório Revolucionário que o Vietnã instituiu no

Negligência na colisão do «Melbourne»?

BASE NAVAL DA BAIJA DE SUEIC (Filipinas), 14 — Os tenentes Ronald Ramsey e James Hopson do contratorpedeiro norte-americano «Frank E. Evans», que estavam de quarto quando o porta-aviões australiano «Melbourne» cortou o barco norte-americano no meio, foram advertidos pela comissão de inquérito ao acidente, antes de começar o seu depoimento, que eram «suspeitos de terem dirigido de forma negligente um barco das Forças Armadas».

O capitão John Stevenson, comandante do «Melbourne», havia afirmado três horas antes que se o «Frank E. Evans» tivesse cumprido uma das seis medidas de precaução que ele tinha ordenado não teria havido colisão.

A comissão de inquérito rejeitou um pedido dos advogados de Ramsey para serem examinadas primeiro as declarações das testemunhas e um informador da comissão declarou que esta não tinha autoridade para atender tal pedido e convocou o oficial para segunda-feira. Ramsey pode nessa altura pedir o prosseguimento do inquérito. — (ANI).

NIGÉRIA CONTRA CRUZ VERMELHA

— Lindt expulso do país

GENEVEIRA (Suíça), 14 — A Nigéria expulsou hoje do seu território o delegado principal da Cruz Vermelha Internacional, dr. August Lindt, ordenando-lhe que abandonasse o país, sem qualquer explicação — anuncia-se em Genebra.

O presidente em exercício da Cruz Vermelha, Jacques Freymond, declarou que distribuirá ainda hoje uma declaração sobre a expulsão do dr. Lindt, agora em licença do seu cargo de embaixador da Suíça em Moscovo.

A Nigéria já havia acusado muitas vezes a Cruz Vermelha de auxiliar activamente os balfrenses e há nove dias abateu um avião da Cruz Vermelha que levava alimentos e medicamentos para a população do Biafra.

A C. V. REPUDIJA AS ACUSAÇÕES

«A Cruz Vermelha está assombrada com a atitude do Governo Militar Federal da Nigéria para com o dr. Lindt. Esta atitude causa-nos surpresa e o pesar da Comissão Internacional da Cruz Vermelha, que não pode aceitar as acusações formuladas contra o dr. Lindt» — declarou hoje em Genebra o presidente em exercício da

Vietnã do Sul. Um dos últimos foi o Camboja, tendo tomado essa medida antes a Rússia, a Polónia, a Hungria, a Bulgária, a Jugoslávia, a Mongólia Exterior, a República de Pankov, a Roménia, a Checoslováquia, o Vietnã do Norte, a Argélia, Cuba e a Síria. — (ANI).

Nota do Ministério da Educação Nacional

(Continuado da 1.ª pág.)

alunos, destinados a exercer coacção sobre os estudantes e os professores que pretendiam ter e realizar as aulas regulamentares. As circunstâncias das referidas infracções, e bem assim a identificação dos respectivos agentes constam igualmente do inquérito concluído, o qual por despacho ministerial já foi mandado converter em processo disciplinar, que seguirá os termos legais, e no qual serão arguidos os estudantes que, segundo a averiguação já feita, se destacaram nos acontecimentos ocorridos no período compreendido entre o dia 17 de Abril — o dia 6 de Maio último.

2 — Na intenção de pôr cobro a tais acontecimentos, e depois de ouvido o senado da Universidade, que nesse mesmo sentido se pronunciou, decidiu o Governo que o termo das aulas fosse antecipado, cessando todas as actividades escolares na já referida data, 6 de Maio. Esperava-se por esta forma fazer cessar um estado de agitação que dificultava gravemente a preparação para os exames dos estudantes que a eles se pretendiam apresentar, e ao mesmo tempo criar condições de apaziguamento que permitissem aos estudantes uma reflexão serena e desapassionada sobre a verdadeira natureza da situação de indisciplina a que tinham sido arastados.

Verificou-se porém, que o período das férias de ponto foi utilizado para intensificar a preparação dos maiores sediciosos que visavam tornar impossível a realização dos exames, e designadamente impedir que a eles pudessem comparecer os alunos que, alheios ao momento de agitação, pretendiam seguir regularmente os seus cursos.

Para tal efeito, foram postas a correr falsas informações, cujo objectivo era fazer acreditar aos alunos e às suas famílias que nenhum prejuízo lhes poderia advir da falta aos exames na presente época, visto que, em face da situação anormal que caracterizava o último período lectivo, o Governo não deixaria de facultar os faltosos nova época de exames.

O pretexto invocado para a cam-

DUAS POLÍTICAS FACE A FACE

(Continuado da 1.ª pág.)

ses europeus no Mercado Comum, qualquer compromisso quanto a uma futura cooperação militar com a OTAN, interrompida em 1966.

— Póher afirma que a França só encontrará a sua segurança garantida numa «Aliança Atlântica Renovada». Não especificou as suas ideias sobre este problema.

EUROPA:

— Pompidou diz defender uma política mais «europeia» e a entrada

da da Inglaterra e de outros países europeus no Mercado Comum, a política de que De Gaulle se afastara.

— Póher, três vezes presidente do Parlamento Europeu em Estrasburgo, pede uma Europa política-mente unida e a entrada, logo que possível, da Inglaterra e de outros países no Mercado Comum.

PRÓXIMO ORIENTE:

— Pompidou afirma que o direito de Israel à existência como um Estado deve ser reconhecido. Defende a continuação de um embargo de armas contra todos os países em conflito no Próximo Oriente. Acrescenta, porém, que investigará se o embargo unilateral contra Israel está a ser injusto.

— Póher afirma que o embargo de armas contra Israel deve terminar e pede uma «solução justa» do conflito Israelo-árabe.

RELAÇÕES COM OS COMUNISTAS:

— Pompidou declara que a França continuará a desenvolver melhores relações com a Rússia e com os demais países da Europa de Leste.

— Póher pede a coexistência pacífica, o abrandamento das tensões e a continuação de conversações com os comunistas.

FORÇA NUCLEAR FRANCESA:

— Pompidou quer que a França continue a ser uma potência nuclear independente, mas pede um acordo de defesa nuclear com a Inglaterra.

— Póher diz que as forças francesas independentes não são «filiantes» e nada significam. Declara que a melhor solução será uma força nuclear conjunta de ingleses, franceses e alemães.

PAPEL DO PRESIDENTE FRANCÊS:

— Pompidou afirma que o Presidente da França deve manter fortes poderes executivos e estar acima da política dos partidos.

— Póher quer que o Presidente seja «a garantia da independência da Nação e o fiel entre o Governo e o Parlamento».

TIPO DE GOVERNO:

— Pompidou diz que formará um Governo de base gaullista, incluindo políticos do centro e mesmo alguns socialistas.

— Póher declara que formaria

Basquetebol Feminino

A ACADÉMICA

derrotou de novo a CUF

Ao vencer a Cuf, por 51-35, no jogo repetição, ontem realizado no Cartaxo, a Académica conquistou a Taça de Portugal. Será de vez?...

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional da II Divisão

No Pavilhão do Estádio Universitário a Académica perdeu com o Alameda por 33-21, em jogo a contar para o «Nacional» da II Divisão.

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO

No jogo ontem realizado, o Polares empatou 2-2 com o Casanense.

Ultimas sondagens

PARIS, 14 — Georges Pompidou obteve 53 por cento dos votos e Alain Póher 42 por cento segundo os resultados de um inquérito à opinião pública hoje publicado pelo «France-Sol». O jornal prevê que o total de abstenções atinja os 33 por cento.

Estes resultados mostram uma vantagem de três por cento para Pompidou em relação às últimas previsões publicadas. — (ANI).

UM RELATÓRIO ELUCIDATIVO sobre a aplicação de sanções contra a Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 14 — Uma comissão especial encarregada das sanções impostas à Rodésia comunicou que nenhum dos Governos que no princípio do ano mantinham relações consulares com esse país as cortou até à data.

Em Janeiro, o secretário geral das Nações Unidas chamou a atenção da Bélgica, da Dinamarca, da Alemanha Federal, da França, da Grécia, da Itália, da Holanda, da Noruega, da África do Sul, da Suíça, dos Estados Unidos e de Portugal para o facto de ainda manterem representações consulares na Rodésia, apesar da resolução de Maio de 1968 do Conselho de Segurança para que todos os países com elas acabassem.

O relatório agora divulgado pela Comissão Especial diz que a maior parte das respostas dos doze governos notificados por U Thant

sublinha que, enquanto a aplicação de sanções era uma decisão obrigatória, o caso dos consulados era apenas uma recomendação.

A maioria desses governos afirmou que o único motivo por que mantinham consulados na Rodésia é a protecção dos interesses dos seus cidadãos residentes em território rodésiano.

O mesmo relatório diz nada se ter conseguido com as comunicações feitas em Janeiro último pelo secretário geral aos governos de Portugal, do Malawi e da África do Sul, pedindo-lhes que os seus aviões deixassem de fazer escala na Rodésia.

Suspeita de 10 violações ao embargo de comércio

Quando aos restantes países, uma nota a lembrar a comunicação de Janeiro foi enviada em Abril à Bélgica, à Alemanha Federal e à Itália. A Bélgica acusou a recepção dessa nota mas a Alemanha e a Itália nada disseram — consta do relatório.

Por outro lado, são referidas dez suspeitas de violação do embargo ao comércio com a Rodésia mas sem que a comissão possa provar que houve realmente violação.

cita-se no relatório a suspeita de ter havido embarques de minério de cromo pelo navio holandês «Tijpden» em Dezembro último, pelo navio holandês «Tijpden» em Janeiro de 1969, pelo navio libanês «Blue Skies» em Fevereiro, pelo navio federal alemão «Catharina Ohlendorff» também em Fevereiro, pelos navios kwatis «Al Muborakia» e «Al Saba Nias» em Abril e pelo navio holandês «Tijpden» em Maio.

Mais duas suspeitas são ainda anotadas, referentes estas a envio de tabaco rodésiano pelos navios belgas «Moxaria», em Janeiro, e «Mohias», em Março. E outras duas sobre embarques de carne de vaca, um no navio sul-africano «Kaaplant» em Março e outro no navio holandês «Zulderkerk» em Maio. — ANI.

Desacordo no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 14 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas não chegou ontem a acordo sobre as medidas a tomar contra a nova constituição rodésiana — anunciou o Presidente do Conselho Miguel Solano Lopez do Paraguai, depois de quase sete horas de consultas nos bastidores.

O documento em consideração condena, rejeita e declara inválida qualquer constituição promulgada pelo governo rodésiano ou aprovada pelo referendo a realizar na Rodésia na sexta-feira.

Os trabalhos foram suspensos à 1,44 TMG para serem retomados às 19,00 TMG de terça-feira. — (ANI).

Dois colossos comunistas em confronto

LONDRES, 14 (por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI) — O Kremlin enviou consideráveis reforços para o Extremo Oriente a fim de fortalecer as defesas nos pontos-chaves da sua fronteira de mais de seis mil quilómetros com a China Continental — revelam as mais recentes informações diplomáticas chegadas a Londres.

No entanto, apesar da tensão crescente, os dois gigantes comunistas não devem vir a envolver-se num confronto armado de grande envergadura, pelo menos pelos tempos mais chegados.

Nos círculos diplomáticos diz-se mesmo que russos e chineses não devem nos próximos meses ir além de recitros ocasionais de intensidade variada.

A China Continental não está ainda em posição de se ariscar a uma guerra total e não é de esperar que para isso esteja preparada nos próximos anos.

A União Soviética, por seu lado, não irá lançar-se numa guerra preventiva contra a China, embora as suas possibilidades de éxito sejam agora melhores do que dentro de cinco ou dez anos, quando o potencial nuclear de Pequim será evidentemente muito maior.

Nos mesmos círculos diplomáticos faz-se notar que qualquer guerra preventiva desencadeada pela Rússia teria, mais cedo ou mais tarde, de se apoiar no uso de armas estratégicas nucleares para evitar calar numa guerra do tipo da do Vietnã contra uma humilhada massa de chineses.

REFORÇO DAS FROTEIRAS

Moscovo tem estado desde há algum tempo a reforçar sistematicamente as suas fronteiras com a China deslocando forças consideráveis de áreas da Ásia Central para a extremidade leste.

O Kremlin reforçou fortemente a Mongólia e as suas instalações nucleares em Sinkiang onde foram instalados foguetes virados para a China. Segundo se afirma a esquadra russa

A herança de Robert Taylor

LOS ANGELES (Califórnia), 14 O actor Robert Taylor deixou bens avaliados em mais de um milhão de dólares (28.500 contos) — foi revelado ontem ao ser aberto o seu testamento no Tribunal Superior de Los Angeles (Califórnia).

Metade dos bens foram legadas à viúva, a actriz de ascendência alemã Ursula Thies sendo a outra metade destinada à mãe de Robert Taylor, Ruth Bruch, e à educação dos seus dois filhos, Terance de 14 anos e Tesson, de 11. — (ANI).

panha lançada contra os exames foi o de uma suposta solidariedade com oito estudantes que se encontravam preventivamente suspensos, e cuja suspensão, determinava ao abrigo da legislação em vigor (parag. 3.º do art.º 45 e parag. 2.º do art.º 61 do decreto-lei 32.659, de 9 de Fevereiro de 1943, subsidiário da legislação sobre disciplina escolar) se destinava, unicamente, como aliás foi esclarecido oportunamente, a impedir que esses estudantes pudessem dificultar a instrução do inquérito às suas actividades, ou viessem a agravar a sua própria situação com a prática de novas infracções.

Convertido o inquérito em processo disciplinar, compete, segundo a lei, ao respectivo instrutor, propor que sejam suspensos os arguidos.

No caso presente o instrutor comunicou já não considerar necessária a suspensão de nenhum deles, por estar finda a fase das averiguações e por da manutenção da suspensão poder resultar o prejuízo difilmente reparável da presente época de exames.

3 — As autoridades académicas, em informações vindas a público, que procuram esclarecer devidamente o assunto, preveniram a população do infrumado dos boatos postos a circular no sentido da eventual autorização de nova época de exames e bem assim da falta de fundamento da solidariedade de que se pretendia invocar. Na verdade, a suspensão dos referidos oito alunos tinha carácter meramente preventivo, pelo que em nada podiam afectar os seus direitos de estudantes na hipótese de se vir a concluir pela inexistência de culpa. As mesmas autoridades, em presença dos preparativos de alta-ção, da ordem que se annunciavam, solicitaram ao governador civil de Coimbra que fossem tomadas as medidas extraordinárias reputadas necessárias para acuar-lhe a liberdade dos exames, de tal modo que quem pretendesse apresentar-se a eles, não pudesse ser impedido de o fazer.

4 — Os exames tiveram o seu início no dia 2 de Junho e têm-se realizado, segundo os horários previstos, a sem qualquer incidente dentro dos edifícios universitários. Até este momento concluíram-se 1.495 exames, correspondentes 824 aos cursos de Letras, 173 a Direito, 92 em Medicina (incluindo a cadeira Química Médica), 377 a Ciências e 29 a Farmácia.

Estes números são, porém, muito inferiores aos dos alunos que já deveriam ter prestado as suas provas. Com efeito, em o início da primeira época de exames, coincidiu a eclosão de um movimento sedicioso, através do qual se pretendia criar um ambiente de terror sobre os alunos e suas famílias, dissuadindo-os de se apresentar a exame. Das ameaças de represálias passou-se à violência contra as pessoas e a outras práticas de natureza criminosas, já trazido ao conhecimento do público através de comunicação da Polícia Judiciária, entidade que, nos termos da lei, é a competente para a prevenção e repressão dos crimes de direito comum.

As autoridades seguem atenta-mente a evolução dos acontecimentos, e, sem se desviar da serena linha de apaziguamento que até agora se tem seguido, em o início da actualiação, garantirão com toda a firmeza necessária a liberdade de movimento a todos os alunos que desejam fazer os seus exames, e não deixarão de manter, como é seu imperativo dever, a supremacia da legalidade sobre todas as tentativas de subversão interna, contra as quais o País tem de estar prevenido e atento».

Em CANTANHEDE o «Diário de Coimbra» encontra-se à venda no BAR NECAL.

DIÁRIO DE COIMBRA